**CONJUNTURA INTERNACIONAL**

**Instabilidade mundial e ascenso das lutas**

Existe hoje uma instabilidade crescente no mundo. As consequências da crise mundial aberta em 2007-09 se manifestam trazendo polarização da luta de classes ao conjunto dos continentes. Apesar de diferentes ritmos e da desigualdade existente entre os países, há instabilidade política nos EUA, em países centrais da Europa, como também na América Latina, África e Ásia.

O pano de fundo dessa situação é a continuidade da onda descendente aberta com a crise de 2007-2009. A divisão interburguesa inclusive em países como os EUA, o aumento da exploração sobre os trabalhadores e países semicoloniais, produz acirramento da luta de classes e possibilidade de ascenso de massas.

Não é pouca coisa a crise nos EUA e o fator de crise que é o governo Trump para a ordem mundial. Na Europa, apesar da Alemanha ainda se manter estável, há crise e instabilidade em países importantes, como Espanha, Itália, Inglaterra e França, sem falar da própria Grécia. Um exemplo da relatividade de vitórias eleitorais na atual situação foi a de Macron na França, enfrentando logo depois grandes lutas. Em menos de um ano de governo tem 12% de popularidade.

Essa situação coloca desafios e possibilidades maiores para a disputa da direção do movimento e da consciência da classe.

O imperialismo está buscando as condições para uma nova fase ascendente, transferindo somas inéditas dos estados para as grandes empresas, e impondo planos de austeridade em uma verdadeira guerra social contra os trabalhadores. Mas apesar de todos estes planos, a economia mundial não dá mostras de superação da crise aberta em 2007-2009.

Apontamos para um crescimento muito pequeno de alguns países. Os EUA tiveram 0,7% no terceiro trimestre de 2017, apontando para 2,3% de crescimento anual. A Zona do Euro teve 0,6% no 3ª trimestre de 2017, com taxa anual de 2,5%.

A China apresentou um crescimento de 6,7% em 2016, o menor em 26 anos. A expectativa para 2017 é de crescimento semelhante, mas ainda funcionando como motor auxiliar da economia mundial, pois o seu grau de endividamento é gigantesco, atingindo 250% do PIB, com enormes bolhas financeiras nos principais setores da sua economia.

A América latina viveu uma crise recessiva em países chaves como Brasil e Argentina, que segue muito forte na Venezuela. Apesar de leve recuperação no Brasil e Argentina em função da manutenção do crescimento da China e EUA, e uma nova e limitada subida dos preços das commodities. É um crescimento pequeno, que não reverte as perdas dos anos anteriores. Em países com pesos econômicos inferiores como Paraguai e Peru existe um crescimento um pouco mais dinâmico.

O governo Macri na Argentina, apesar de sua vitória eleitoral, segue com um desgaste crescente e enfrenta um ascenso importante incluindo greves gerais e uma grande luta contra a Reforma da Previdência que acabou passando no parlamento.

O México é outro país com um desgaste brutal de um governo da direita clássica, com índices de apoio inferiores a 10%, mas várias organizações, como no Brasil, apostam nas eleições de 2018 e recuam do enfrentamento direto contra o o governo..

Uma resultante de onda descendente da economia mundial é a perda de perspectivas de ascensão social dos trabalhadores, que era parte fundamental da estabilidade política. A juventude mundial tem pela frente um futuro muito mais incerto e a expectativa de uma vida com um padrão bem inferior ao da geração de seus pais.

Os trabalhadores começam a entrar em cena com mobilizações e mesmo greves gerais em distintos países. Como consequência, a partir dos constantes ataques do capital, existe uma polarização crescente da luta de classes e uma instabilização cada vez maior nesses países.

Assinam: Ana Luiza Figueiredo - Diretora do Sintrajud, Inês Leal de Castro - diretora licenciada do Sintrajud, Eliseu Trindade - diretor suplente do Sintrajud, Angelica Olivieri - Executiva Estadual da CSP Conlutas, Raquel Morel - TRE SP, Ronald Fumagalli - JT Barra Funda, Cléber Borges Aguiar - TRF 3ª Região, João Carlos Carvalho -JF Marília, José Carlos Sanches - JF Franca, Ely Verissimo – TRE SP, Antônio Carlos - Execuções Fiscais da JF, Cleide Navas – Aposentada do TRF, Saulo Arcangeli – Coordenador licenciado da Fenajufe e do Sintrajufe, Euler Pimentel – Presidente do Sintrajufe/PE, Fagner Loyola – Sintrajufe/RS, Elcimara Augusto de Souza – Coordenadora licenciada da Fenajufe, Paulo Falcão – Coordenador licenciado do Sindjus/AL,

***Recebido em 09/7/2018, às 23h58***